

Grevistas barram paciente em hospital

Pacientes foram barrados no Hospital Maternidade Leonor Mendes de Barros, no Belém (zona leste), na tarde de ontem, durante uma greve de 48 horas de profissionais da rede estadual da saúde convocada pelo SindSaúde-SP (Sindicato dos Trabalhadores Públicos da Saúde do Estado de SP).

Os sindicalistas reivindicam aumento de salário e vale alimentação, jornada de 30 horas e correção na implementação do plano de carreira. O governo diz que está implantando o plano de car-

reira (veja quadro).

"Vim passar no médico para marcar uma cirurgia de mioma, mas não me deixaram entrar. Disseram para eu voltar no dia seguinte", afirmou a costureira, Eliane Maria de Lima, 51 anos, em frente ao Leonor de Barros.

Clarisse da Conceição Leite, 44 anos, também foi barrada na unidade. Ela afirmou que tem uma cirurgia marcada para a próxima semana, e que iria a uma palestra para esclarecer dúvidas sobre os procedimentos. A reportagem esteve ainda nos hospi-

tais estaduais de Heliópolis (zona sul) e de Vila Alpina (zona leste), mas o atendimento estava normal.

Em nota, a Secretaria da Saúde afirmou que dos 203 serviços ligados à pasta, três registraram paralisação parcial, todos no interior paulista. Segundo o SindSaúde-SP, a paralisação atingiu 44 unidades, 21 delas hospitais, em todo o Estado. Ontem à noite, uma reunião avaliaria a greve. Uma assembleia marcada para hoje decidirá se a paralisação continuará.

(Jéssica Consulim Roccella)



Léo Pinheiro/Folhapress

■ Pacientes na porta do Hospital Maternidade Leonor Mendes de Barros, no Belém (zona leste)

Os médicos pedem

- Aumento salarial de **25%**
- Equiparação do valor do auxílio alimentação ao do Judiciário e Legislativo
- Regulamentação da jornada de 30 horas sem redução de salário
- Aposentadoria especial

O governo oferece

- Vale-alimentação de **R\$ 4**
- Implementação de plano de cargos

